



## II Congresso Catarinense

# PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO

**Sociedade Contemporânea e Produção de Subjetividade** foi o tema que norteou o II Congresso Catarinense Ciência e Profissão, realizado de 11 a 13 de novembro, no Centro de Eventos da UFSC, em Florianópolis.

O evento, promovido pelo Conselho Reginal de Psicologia (CRP-12) em parceria com o Fórum de Entidades da Psicologia Catarinense (FEPSIC) e o Departamento e o Curso de Psicologia da UFSC, discutiu o desenvolvimento da tecnologia

científica frente às novas demandas sociais, uma vez que essas refletem na formação e na vida das pessoas, no intuito de enriquecer a análise e compreensão das relações entre o contexto social e o sujeito contemporâneo.

Para aprofundar esta reflexão, a programação se baseou em quatro eixos: \*Sofrimento e Violência; \*Estado, organização social e Direitos Humanos; \*Vida moderna, ambiente e sustentabilidade; \*A vida na era da informação, comunicação e tecnologia.

Os desdobramentos destes temas foram debatidos em espaços como conferências, mesas, mini-cursos, apresentações, oficinas e painéis.



Mesa de abertura: reitora da UFSC Roselane Neckel, presidente do CRP-12 Jaira Rodrigues, coordenadora do FEPSIC Rosane Muller Granzotto, Curso e Departamento de Psicologia da UFSC Leandro Castro Oltramari e, pela ULAPSI, Inea Arioli; pelo CFP Rogério de Oliveira Silva; pela ABEP, Diva Lúcia Gautério Conde; pela FENAPSI, Marcelo Tourinho de Garcia Soares; e pela UFECO, Maria de Jesus



### Conferência de abertura: Odair Furtado falou da produção de subjetividade

O doutor em Psicologia Odair Furtado fez a primeira conferência do II Congresso Catarinense de Psicologia, Ciência e Profissão na noite de abertura, 11/11. Para contextualizar o momento atual da sociedade contemporânea, ele fez um resgate histórico dos movimentos de independência de alguns países e da construção das condições para reflexões na população.

Citando vários pesquisadores, filósofos e pensadores que contribuíram com estudos sobre a produção de subjetividade, Furtado lembrou que a base da noção de conhecimento é materialista. Ou seja, o que produz a consciência

é a forma como o ser humano se apropria das condições materiais.

“O valor de uso e o de troca foi sendo incorporado e passamos a nos relacionar com o que é produzido, mas não a partir da produção e sim do consumo”, disse ele, que complementou: “O critério de inserção no mundo é pelo que se consome, não mais pelo que se produz”.

Segundo o palestrante, essa lógica contamina a noção de reflexão e o cotidiano passa ser uma pseudo-concreticidade. “A força de trabalho foi alugada ou vendida, isto é, tanto faz a tarefa que me destino a fazer, desde que eu saiba realizá-la”, exemplificou.



A professora do curso de Psicologia da Universidade do Rio do Peixe (Uniarp), **Genéia Lucas dos Santos**, veio de Caçador para participar do II Congresso Catarinense de Psicologia. Ela destaca a importância da socialização de conhecimento proporcionada pelo evento, além da troca de experiência entre profissionais e acadêmicos. A professora, que também é membro da Associação dos Psicólogos de Caçador (APSIC), acredita que congressos como esse, de abrangência estadual, também são uma boa contribuição para o fortalecimento da categoria.



## Conferência sobre o 1º Eixo: Jaqueline Tittoni falou sobre Sofrimento(s) e Violência(s)

Na tarde do dia 12/11, a professora doutora Jaqueline Tittoni, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) foi a conferencista que apresentou o tema Sofrimento(s) e Violência(s), o primeiro eixo de debates proposto para o Congresso. A psicóloga lembrou da amplitude do tema e de como a violência nos transpassa, em todos os âmbitos, ainda que nem sempre é tomada como um problema.

No recorte dado em sua abordagem, Jaqueline Tittoni falou sobre o sofrimento impingido através da pressão e através da força. Ela falou da violência que se desenvolve como um processo silencioso, que progride sem ser identificado, deixando marcas em todos os envolvidos, mas se referiu também à forma de pressão que se dá pelo discurso. “Nem sempre a forma de pressão se dá pelo silêncio, o controle pode ocorrer pela ‘tagarelice’”.

Com a proposta de fazer uma experiência sensível com os presentes, a conferencista, que desenvolve trabalhos na área de fotografia, apresentou imagens da violência, fotografias de guerra que explicitam a violência, questionando como as pessoas reagem diante do sofrimento do outro.

Tittoni também leu partes da crônica “Quero salvar os filhos que ainda não morreram”, da jornalista Eliane Brum, que conta a história de uma mãe que acabou de pagar as prestações do caixão de um filho morto à bala e começou a pagar a prestação do caixão do outro filho. “É terrível comprar caixão para filho vivo, mas meus meninos vão morrer honestamente”, diz o texto. Neste ponto Jaqueline refletiu sobre a violência que não mata: “é o assassinato do futuro: para que matar, se o que se retira é a possibilidade de futuro?”



Na manhã e tarde de quarta-feira, 11 de novembro, os participantes do Congresso participaram dos minicursos e oficinas que abriram a programação, já com grande público



A noite da abertura do II Congresso foi também uma oportunidade de contatos e divulgação de trabalhos, com o lançamento de livros e o coquetel de confraternização



A coordenadora do curso de Psicologia da Universidade do Contestado (UNC) **Liani Favretto** acredita que a realização do II Congresso é relevante porque possibilita a apresentação de trabalhos que mostram muito sobre o fazer do psicólogo. “Para quem está em formação, poder compreender o que a Psicologia busca, que é trabalhar melhor os direitos humanos, é muito importante”. A psicóloga também acredita que o tema “sociedade contemporânea e produção de subjetividade”, está de acordo com a realidade vivida pelo profissional da atualidade, que precisa se posicionar sobre temas em discussão.

## Conferência sobre o 2º Eixo: Estado, Organização Social e Direitos Humanos

“Uma reflexão sobre o curioso lugar dos Direitos Humanos na história do movimento social brasileiro”, esta foi a proposta do Dr. Marcus Vinícius Oliveira, psicólogo professor da Universidade Federal da Bahia (UFBA). O conferencista fez um resgate histórico da profissão de psicólogo, lembrando que, em sua origem, a Psicologia foi uma profissão conservadora e autoritária: “O papel do psicólogo era o de produzir a conformidade social, produzir ajustes de comportamentos”, disse.

Marcus Vinícius afirmou que a questão dos Direitos Humanos vem politizar, introduzir o elemento político na prática profissional dos psicólogos que vieram trabalhar nos espaços institucionais - nos quais se expressa o drama de uma ampla parcela da nossa popula-

ção, que vive uma cidadania pela metade, uma vida marcada por negações de direitos. “Os Direitos Humanos foram o tapete para introduzir a Psicologia nas políticas públicas”, afirmou o conferencista, que comemorou o desenvolvimento da profissão no Brasil: “Há 15 anos, o CFP se candidatou para ser eleitor no Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) e teve seu pedido rejeitado, pela sua omissão no tema; há 2 anos, a Maria Luiza, do CRP de Goiânia, presidiu o CONANDA”, exemplificou. Para ele, a Psicologia hoje se apresenta como uma profissão que tem o que dizer nessa questão da justiça social.

Para Marcus Vinícius Oliveira, não se pode ter Direitos Humanos enquanto permanecer intocada a produção de violência do sistema capitalista. “Direitos Humanos deve ser a bandeira da esperança, para que as pessoas não apenas comam, mas que sejam felizes, não discriminadas e não violadas”, concluiu.



O doutor em Psicologia **Odair Furtado** destacou a capacidade do Conselho Regional de Psicologia (CRP-12) de fazer parcerias com a universidade e outros movimentos para a realização do evento. Para ele, a Psicologia em Santa Catarina é potente do ponto de vista organizacional. “A ideia de fazer um evento deste tamanho é arriscada, mas foi bem sucedida. A quantidade de pessoas presentes foi maior do que a que entidades nacionais conseguem reunir”, disse. Para o professor, isso demonstra que as pessoas estão interessadas em dialogar.

## Mobilização das Universidades



Algumas instituições de ensino do Estado organizam caravanas para viabilizar a participação de estudantes e profissionais no Congresso. O CRP-12 agradece a todas as Instituições de Ensino Superior que ao longo do ano de 2015 foram parceiras em uma série de atividades realizadas. Que a representatividade dos professores, coordenadores de curso e estudantes se amplie no próximo ano e que muitas ações conjuntas possam ser pensadas em prol da Psicologia catarinense.



O evento também reservou espaço para a música, dança e a confraternização entre os participantes



## Conferência sobre o 3º Eixo: Vida moderna, ambiente e sustentabilidade

“A Psicologia pode e deve contribuir para uma desejada mudança na relação entre as pessoas e o ambiente”, afirmou categoricamente Maria Inês Gasparetto Higuchi, doutora em Antropologia Social pela Brunel University of West London – Inglaterra e pesquisadora do Laboratório de Psicologia e Educação Ambiental do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCT), durante a Conferência realizada na manhã do dia 13 de novembro.

Para a professora, a Psicologia Ambiental se remete às relações com tudo que está ao redor de nós: “nela, vamos trabalhar a essência do indivíduo para buscar uma conduta sustentável”, continuou. Maria Inês Higuchi conclamou a todas e todos profissionais psicólogos/os para trabalhar a questão das mudanças climáticas, não somente para dar conforto emocional aqueles atingidos por emergências e desastres, mas também para entender os padrões de comportamento.

Para a pesquisadora, existem abismos entre o pensar e o agir sobre a crise ambiental: um primeiro grupo considera que essa

discussão é um exagero, que não existem ameaças climáticas; um segundo grupo acredita que o problema existe, mas está sendo resolvido por outros entes; um terceiro grupo entende que o problema existe, mas “não sou eu que causo”; um quarto grupo admite que o problema existe, que “eu contribuo com ele mas não sei o que, nem como fazer”; e finalmente, um quinto grupo pensa que o problema existe, mas “eu só posso mudar alguns hábitos”. Para ela, o que pode motivar uma conduta sustentável é a sensibilização, o conhecimento, o contexto social e o contexto físico.

Maria Inês Higuchi acredita que a Psicologia tem uma importante contribuição, através do aprofundamento no sentido de viabilizar estratégias que venham a mexer com estruturas que estão na gênese dos problemas e não apenas a manifestação deles; investir na redefinição de dispositivos pedagógicos da educação ambiental a fim de permitir as possibilidades existenciais tanto na produção de conhecimentos quanto de subjetividades e de intervenções socio-políticas.



Na sexta-feira, dia 13, o hall do Centro de Eventos ficou colorido com a exposição de painéis com os trabalhos dos participantes



A coordenadora do Curso de Psicologia da Esucri, psicóloga **Sandra Regina de Barros de Souza**, destacou a importância de eventos como este para os alunos. “Nosso curso tem incentivado a produção de trabalhos voltados para essa que é uma grande oportunidade de mostrar o que se produz e conhecer a pesquisa realizada em nossa área”. Outro aspecto ressaltado pela coordenadora da ESUCRI foi o fato de serem apresentadas propostas para o Congresso Nacional de Psicologia (CNP) – várias das atividades do II Congresso Catarinense estão servindo como eventos preparatórios para o CNP.

## Conferência sobre o 4º Eixo: A vida na era da informação, comunicação e tecnologia

O conferencista convidado, Celso Augusto Schröder, presidente da Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), foi impossibilitado de comparecer. Desta forma, os convidados para a Mesa Redonda “A morte e a ressurreição do Jornalismo” realizaram o debate no espaço do auditório, sendo eles o presidente do Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina, Aderbal da Rosa Filho, a diretora da FENAJ Valci Zuculloto e o psicólogo Marcos Ribeiro Ferreira.

O presidente do Sindicato dos Jornalistas, Aderbal Filho, falou sobre o papel dos meios de comunicação de massa, que no Brasil têm assumido o papel de partidos políticos e se esquecem de seu objetivo: informar com qualidade. Ele alertou aos presentes sobre a necessidade de uma reflexão muito profunda do que vem acontecendo com o Jornalismo, uma atividade essencial para a sociedade. Aderbal Filho também apresentou um breve relato do que tem sido a luta pela

democratização da comunicação num país onde 5 famílias detêm 80% dos meios.

A diretora da FENAJ e professora do Curso de Jornalismo da UFSC Valci Zuculloto centrou sua fala na formação dos jornalistas, lembrando que o jornalismo, como profissão no Brasil, remonta ao início do século XX. “Nós defendemos uma formação específica e obrigatória para o exercício da profissão, com uma formação voltada para a função social do exercício do Jornalismo”, afirmou. Zuculloto também destacou que os psicólogos têm sido grandes parceiros na luta pela democratização da comunicação.

Um dos quadros mais atuantes em Santa Catarina nesta luta pela democratização da comunicação, o psicólogo Marcos Ribeiro Ferreira fez um convite aos psicólogos para pensarem a questão da comunicação. “Sem o jornalismo, a pessoa perde a possibilidade de acesso às informações de seu interesse e de interesse para a

sua vida”, assegurou. Para o psicólogo, é indispensável lidar com o jornalismo, tornando comum e acessível as informações relevantes para a humanização da sociedade. Ele criticou a imprensa catarinense, afirmando que “Santa Catarina não tem uma imprensa local mas, sim, é o quintal da RBS. Ao final, Marcos Ferreira leu o texto do abaixo-assinado do Comitê pela Democratização da Comunicação de Santa Catarina (CDC-SC) dirigido aos proprietários dos meios de comunicação no Brasil, em especial aos donos da Revista Veja, dos jornais Folha de São Paulo, Estado de São Paulo, Globo, às redes de TV Record, e especialmente à Rede Globo de televisão (com todas as suas afiliadas e associadas) e reivindica aos proprietários destes meios um comportamento condigno com os padrões internacionais de jornalismo ético e profissional, assim como com a liberdade de expressão de toda a sociedade.



**Marco da Ros**, professor aposentado da UFSC que atualmente leciona medicina na Universidade do Vale do Itajaí (Univali), falou em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS) durante uma mesa redonda no II Congresso Catarinense de Psicologia. “O SUS é uma maneira de combater a hegemonia vigente e lutar a favor da subjetividade”, disse. Para ele, a realização do evento é importante porque a Psicologia é uma ciência mais permeável e também discute a sociedade, ao contrário das outras áreas da saúde.

# Emoção e reconhecimento pela trajetória dos profissionais homenageados



Tania Vanessa N. Mascarello



Mara Coelho de Souza Lago



Marilena Deschamps Silveira



Marcos Ribeiro Ferreira



José Carlos Zanelli



Marco Aurélio da Ros - O médico sanitário, que esteve presente no evento preparatório, infelizmente não pode participar no dia da homenagem

A emoção começou bem antes do II Congresso Catarinense Psicologia Ciência e Profissão acontecer. Um evento preparatório realizado na sede do CRP-12 no dia 19 de outubro reuniu as/os profissionais escolhidas/os pelas entidades realizadoras do Congresso para ser homenageados. Elas/eles foram recebidos por representantes das entidades promotoras do evento e colegas de profissão dos homenageados para fazerem depoimentos sobre suas trajetórias profissionais no desenvolvimento da Psicologia enquanto profissão.

As psicólogas Tania Vanessa N. Mascarello e Marilena Deschamps Silveira, o psicólogo Marcos Ribeiro Ferreira e o médico sanitário Marco Aurélio da Ros estiveram presentes. A psicóloga Mara Coelho de Souza Lago e o psicólogo José Carlos Zanelli, também homenageados, não puderam comparecer, mas foram contatados pela Comissão de Organização, que utilizou a filmagem destes depoimentos no momento de realizar as homenagens, na noite de abertura do evento.

O vídeo foi exibido após a abertura oficial dos trabalhos, oferecendo aos presentes um testemunho das/os profissionais que marcaram, em diferentes campos, pela sua atuação na Psicologia e na área da Saúde. Na sequência, foram entregues as merecidas homenagens.



**Diva Lucia Gauterio Conde**, diretora-presidente da Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP) e professora da UFRJ, falou sobre o II Congresso Catarinense de Psicologia: “Fiquei bem impressionada com a quantidade de entidades presentes. É importante que uma universidade pública como a UFSC assimile um congresso que pensa e discute a Psicologia”. Ela também destacou a importância do Fórum de Entidades da Psicologia Catarinense (FEPSIC), espaço de articulação das entidades que trabalham com a formação e a profissão de psicólogo em Santa Catarina.



O psicólogo **Álvaro Luiz de Aguiar** é coordenador do Curso de Psicologia da FURB, de Blumenau, e participou do I e do II Congresso Catarinense de Psicologia. Para ele, a área da Ciência está entre as melhor representadas no evento. “São muitos e bem representativos os trabalhos apresentados pelos estudantes, tanto os painéis quanto as apresentações orais”, avaliou. Para o coordenador da Psicologia da FURB, o II Congresso se caracterizou como um evento de alto nível pela presença de bons conferencistas.



O acadêmico de Psicologia da UFSC **Lucas Vaz de Mello** participou do II Congresso Catarinense de Psicologia de uma maneira diferente, coordenando uma apresentação de dança circular integrativa. Conductor do grupo “Em cada passo um traço”, o estudante tem percorrido eventos relacionados à saúde divulgando a sensibilização corporal. Ele acredita que a dança é importante para promover o contato nesse tipo de evento, já que “geralmente as pessoas não se conhecem, não conversam”. A apresentação do grupo durante o Congresso envolveu os participantes.



A psicóloga **Lisandra Antunes de Oliveira** é coordenadora do Curso de Psicologia da UNOESC, campus São Miguel do Oeste e fez parte da equipe de pareceristas que analisou os trabalhos inscritos para o II Congresso. Na sua avaliação, o evento é importantíssimo para os acadêmicos que, participando das atividades, começam a conhecer a realidade da Psicologia. “Os temas abordados são extremamente relevantes e atuais e o formato do evento, com seu leque amplo e atividades em várias áreas da profissão, permitiram aos participantes um exercício de escolha importante”, afirmou.



O conselheiro do CRP-RJ **Alexandre Trzan Ávila** considera fundamental para a Psicologia aprofundar as discussões pautadas por questões ligadas à sociedade. Para ele, a realização de um evento do porte do Congresso por um conjunto de entidades da Psicologia catarinense reflete um caminho que se contrói de forma particular em Santa Catarina. “O CRP deve ser uma casa de portas abertas, e Santa Catarina consegue fazer isso com maestria”, afirmou o psicólogo que participou da Mesa “Por uma Ética na Saúde Suplementar”.

